

Moradores de rua ganham voz em pesquisa antropológica

Pesquisadores tomam a vida na rua, não como objeto de estudo, mas como ponto de vista, para compreender a cidade e o conflito urbano contemporâneo.

05/09/2016 15:22:21

Conhecidos como mendigos, andarilhos, mundrungs, trecheiros, pardais, noias, sans-abri, homeless ou vagabundos, a figura do morador de rua configura-se como um problema público, cuja visibilidade está muito associada ao uso de drogas e à violência urbana. Nesse cenário global, antropólogos do Centro de Estudos da Metrópole lançam novo olhar à vida nas ruas, abordando tanto sua dimensão microssociológica – as formas de viver desses moradores – quanto sua dimensão política, por meio dos programas assistenciais e de controle. O resultado está reunido na coletânea *Novas faces da vida nas ruas*, organizada por Taniele Rui, Mariana Martinez e Gabriel Feltran, lançamento da EdUFSCar, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O resultado mais relevante é a desnaturalização desse modo usual de pensar a vida nas ruas. Utilizando a pesquisa etnográfica, os autores conviveram por longos períodos com moradores de diferentes cidades, como São Paulo, Paris, São Bernardo do Campo, São Carlos, Curitiba e Rio de Janeiro. Busca-se descobrir sobre a cidade e o conflito urbano contemporâneo a partir de suas falas, movimentos e histórias. O pressuposto analítico é que se pode aprender com eles.

As três partes em que o livro está dividido já indicam alguns caminhos: a rua hoje produz políticas – internamente, para sobreviver; externamente, para controlá-la, reprimi-la, vigiá-la, ou mesmo assisti-la, ajudá-la. A rua cria uma miríade de serviços de atendimento – sociais, jurídicos, psicológicos, psiquiátricos, educativos, profissionalizantes, de cuidado em saúde, do higienismo ao sopão, da Cristolândia à cracolândia. A rua alimenta uma série de saberes: da epistemologia à psiquiatria, dos doze passos à redução de danos, do jornalismo à arquitetura e às ciências sociais.

O tema é gerador de debates e produtor de uma reflexão específica sobre as drogas, um dispositivo que parece oferecer hoje o guarda-chuva para se pensar qualquer questão vinculada às ruas. "O que as narrativas que compõem essa interlocução fazem é nos permitir apreender algo das cidades em que vivemos, e de nossas relações cotidianas nelas – porque é no cotidiano e nas rotinas que o mundo social se estrutura e se revela", afirmam os organizadores.

A obra marca a estreia da Coleção Marginália de Estudos Urbanos, que pretende promover a difusão de pesquisas empíricas sobre temas urbanos contemporâneos.

Sobre os organizadores – Taniele Rui é professora do Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisadora do Núcleo de Etnografias Urbanas do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), graduada em Ciências Sociais, mestre e doutora em Antropologia Social pela Unicamp.

Mariana Martinez é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestre e doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social pela UFSCar.

Gabriel Feltran, professor do Departamento de Sociologia da UFSCar, coordenador de Pesquisa CEM e pesquisador do Núcleo de Etnografias Urbanas do Cebrap, é doutor em Ciências Sociais pela Unicamp, com estágio doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS).

Título: Novas faces da vida nas ruas

Organizadores: Taniele Rui, Mariana Martinez e Gabriel Feltran

Número de páginas: 378

Formato: 16,5 x 23,5 cm

Preço: R\$ 49,00

ISBN: 978-85-7600-434-9

Mais informações sobre os livros publicados pela EdUFSCar estão disponíveis no site www.editora.ufscar.br